

EXPERIÊNCIAS COM A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE DANÇA & MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CHRISTIAN TAVARES MACHADO¹; ANANDA SEVERO MORAES²; TUÃNY
MACHADO RODRIGUES³; ALICE BRAZ ITURRIET⁴; FLÁVIA MARCHI
NASCIMENTO⁵:

¹ Universidade Federal de Pelotas – christian161003@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anandaseverom@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – tuany.m.rodrigues20@gmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Pelotas – profedancalice@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra o subprojeto interdisciplinar entre Dança e Música (CAPES/UFPEL, Edital 10/2024), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Criado pela CAPES em 2007, o PIBID tem como objetivo principal aproximar a formação inicial docente da realidade escolar, favorecendo o diálogo entre universidade e educação básica. Nesse processo, os graduandos em licenciatura atuam como bolsistas em escolas da rede pública, desenvolvendo práticas pedagógicas supervisionadas por professores da escola e coordenadores das universidades. Assim, o programa busca não apenas contribuir para a qualificação da educação básica, mas também consolidar uma formação mais sensível, crítica e reflexiva para os futuros docentes.

A proposta apresentada se desenvolve em uma escola municipal de educação infantil da cidade de Pelotas/RS, com ênfase na inserção da dança e da música como linguagens artísticas que estimulam o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, compreendemos a interdisciplinaridade como um processo de diálogo entre áreas do conhecimento, que ultrapassa a simples junção de conteúdos e possibilita a construção coletiva de sentidos (POMBO, 2006).

A Arte assume papel fundamental no desenvolvimento das crianças, tanto corporal, quanto emocional, social e culturalmente. De acordo com Marques (2014), quando inseridos e vivenciando as diferentes linguagens artísticas, podemos nos tornar seres humanos mais amplos, profundos, conscientes e compromissados.

Assim, a arte se revela como um caminho essencial para a formação integral da criança, favorecendo não apenas o aprendizado técnico e criativo, mas também o desenvolvimento de valores, identidade e sensibilidade para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Além disso, as tecnologias digitais — como celulares, caixas de som e plataformas online — têm sido utilizadas não apenas como suporte técnico, mas como ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a expressão artística e o protagonismo infantil. Sobre esse processo, ALMEIDA (2022) aponta que “A utilização reflexiva e crítica das tecnologias também pode descentralizar o saber e as decisões, promovendo desafios, trocas, diálogos e parcerias entre todas as pessoas envolvidas no processo educativo” (p.92).

Posto isso, este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências desenvolvidas no âmbito do subprojeto interdisciplinar entre Dança e Música, destacando as práticas pedagógicas realizadas em uma turma de educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças.

Busca-se, ainda, analisar de que maneira a articulação entre arte, interdisciplinaridade e tecnologias digitais pode favorecer processos de ensino e aprendizagem mais significativos, ao mesmo tempo em que fortalece a formação inicial dos licenciandos participantes do PIBID, aproximando-os das realidades e desafios da docência na escola pública.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia utilizada segue uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, com registros reflexivos, observações participantes e uso de recursos audiovisuais (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). A escola em que o projeto se desenvolve organiza-se em salas temáticas (Arte, Música e Movimento, Brinquedoteca, Hora do Conto, Brincar Heurístico e Pé no Chão), em consonância com metodologias ativas valorizadas pela BNCC e pelo Documento Orientador Municipal. Esses espaços são utilizados de modo rotativo e, conforme o Projeto Pedagógico da escola, suas temáticas devem servir de base para o planejamento das aulas das professoras regentes, promovendo ampliação das possibilidades de estar, ser e se relacionar com os pares e com o meio.

As atividades propostas buscaram entrelaçar dança e música em experiências lúdicas, acessíveis e significativas às crianças de 3 a 4 anos. Um exemplo foi a “Estátua Musical”, em que os pequenos dançavam livremente ao som de músicas infantis e paravam quando a música cessava. Essa vivência estimulou atenção, coordenação motora ampla, percepção sonora, controle de impulsos, exploração de movimentos pelo espaço da sala e ampliação do repertório musical.

Outra experiência relevante foi o relaxamento com sons da natureza e músicas instrumentais suaves. As crianças, deitadas em colchonetes, eram convidadas a fechar os olhos, escutar e depois compartilhar suas impressões. Essa prática contribuiu para a ampliação do vocabulário emocional, o desenvolvimento da escuta sensível e a promoção da percepção e cuidado de si desde a infância.

Todas as atividades foram pautadas no estudo da BNCC e do DOM da Educação Infantil, sendo planejadas em diálogo constante com a supervisora, a professora regente da turma e alinhadas ao Projeto Político-Pedagógico da instituição, respeitando os interesses e necessidades do público infantil.



Hora do Relaxamento

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto interdisciplinar entre música e dança tem se desenvolvido de modo construtivo, mesmo diante de contratempos e imprevistos — acontecimentos inerentes aos cotidianos escolares. No decorrer dos encontros, as crianças demonstraram interesse pelas propostas, integrando-as com facilidade. Foi perceptível o avanço no desenvolvimento da sensibilidade musical, da coordenação motora e da capacidade de expressão corporal e emocional. Dessa forma, evidencia-se que as experiências vivenciadas contemplam os pilares da Arte/Educação, pois ao fazer/experienciar arte as crianças se expressam e exploram sua criatividade; ao fruir/apreciar arte, desenvolvem a escuta sensível e a valorização das produções próprias e dos colegas; e ao contextualizar a arte, ampliam a compreensão sobre o mundo e sobre si mesmas, consolidando a arte como prática formativa e transformadora.

A interdisciplinaridade entre dança e música, mediada por recursos tecnológicos simples, tem possibilitado a ampliação do repertório cultural das crianças e vivências mais significativas, através do dinamismo, de instrumentos que despertam a curiosidade e de músicas que contam histórias e convidam o corpo a dançar e brincar. Além disso, o projeto tem contribuído para fortalecer o vínculo entre bolsistas do PIBID, comunidade escolar e processo formativo dos futuros professores, evidenciando a relevância da inserção precoce na prática docente supervisionada.

Frente aos resultados parciais, emerge a necessidade de continuidade e aprofundamento do trabalho com a referida turma de maternal, com o intuito de expandir vivências e conceitos acerca do exercício interdisciplinar entre dança e música enquanto arte-educação no espaço escolar. Ressalta-se também a importância dos desdobramentos da relação Universidade-Escola propiciados pelo PIBID, que fortalecem o diálogo entre teoria e prática, potencializam a formação inicial docente e reafirmam o papel transformador da arte no cotidiano educacional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. S.; NEVES D. F. Dança, criança e tecnologia: a integração de linguagens no contexto educativo. ALMEIDA, F. S. (Org.). **Dança-relando: arte, educação e infância**. São Paulo: Summus, 2022. p. 89-113.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALDAS, F.R; HOLZER, D. C; POPI, J. A. A Interdisciplinaridade em Arte – Desafios em sala de aula. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 17, n.1, p. 160-171, 2017.

GERHARDT, T. E. (Org.); SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR MÁRIO OSÓRIO MAGALHÃES. **Projeto Político Pedagógico**. Pelotas: EMEI PMOM, 2022.

MARQUES, Isabel. Arte para quê?. In: BRAZIL, Fábio; MARQUES, Isabel. **Arte em questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. p. 30

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DE PELOTAS.
Documento Orientador Municipal: referencial curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas. Pelotas: SMED, 2020.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc** em Revista, [S, l], v.1, n. 1, p. 3 – 15, mar. 2005.